

Verba federal recupera a saúde do Incor-DF

Rafania Almeida

O repasse de R\$ 7,5 milhões garantirá o funcionamento do Instituto do Coração do Distrito Federal (Incor-DF) pelos próximos seis meses. O Ministério da Saúde decidiu dobrar a verba destinada ao hospital e repassará R\$ 2,7 milhões para a unidade. Os outros R\$ 4,8 milhões são responsabilidade do governo do DF, por procedimentos realizados no Incor-DF. A verba deverá ser suficiente para a realização de 1.500 procedimentos cardiológicos por mês no instituto.

O valor foi anunciado ontem pelo ministro da Saúde, José Gomes Temporão junto com o governador José Roberto Arruda e o presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia (PT-SP). Eles assinaram termo de cooperação técnica com a Fundação Zerbini e um contrato de prestação de serviços entre a entidade e o GDF para ampliação dos atendimentos do Incor-DF pelo Sistema único de Saúde (SUS).

De acordo com o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, existem hoje 39 pessoas esperando na fila de intervenções cirúrgicas no Incor-DF e mais 45 aguardando consulta. Arruda disse que 12 pessoas que estavam internadas no Hospital Regional de Taguatinga foram encaminhadas para o Incor-DF onde passarão por cirurgias cardiovasculares.

— Graças a essa união de esforços, manteremos o atendimento de excelência do Incor-DF. Brasília é a capital do país. Como capital, temos a responsabilidade de ser modelo na prestação de serviços públicos de saúde — disse Arruda. — Nossa atitude dá esperança as pessoas que tem problemas cardiovasculares.

O governador considerou que o convênio de garantia de recursos ao Incor-DF sairá mais barato aos cofres públicos do que fazer contratação dos procedimentos nana rede privada.

O diretor-adjunto da Fundação Zerbini (FZ), Aloísio Marcel Levandowsky, representando o presidente da entidade, David Uip, disse que o Incor manterá a

qualidade e excelência no atendimento, reconhecidos já na unidade de São Paulo, mas que a FZ não ficará à frente do hospital do DF por mais de seis meses.

— O Incor-DF sai da insolvência ao investimento, do descrédito às inovações, do fechamento ao transplante de coração, o primeiro realizado no DF — disse Levandowsky. — Ficaremos mais seis meses na gestão à semelhança do Incor-SP. A seguir como no atletismo, na política e na ciência, passaremos o bastão à frente.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia (PT-SP), o contrato manterá o nível de profissionais Incor-DF, garantindo o acesso da população do DF e Entorno, além das regiões Norte e Nordeste ao atendimento de qualidade nos procedimentos cardiovasculares.

— Estivemos próximos de um

Recursos garantem 1.500 procedimentos cardiológicos por mês pela unidade do instituto no DF

descasamento que seria irreversível. O próprio Conselho Consultivo da Fundação Zerbini caminhava para o encerramento das atividades do Incor-DF.

Para o ministro José Gomes Temporão, o contrato dá ao governo mais seis meses para encontrar uma solução definitiva para o Incor-DF. O grupo formado pelo Ministério da Saúde, GDF, Câmara dos Deputados, Senado e Ministério Público do DF deverá supervisionar e avaliar a aplicação correta dos recursos.

— A ação dá tranquilidade e garante o pleno funcionamento da unidade. A crise foi definitivamente superada. A secretaria de Saúde do DF deverá, agora, regular essa gestão e encaminhar os pacientes para o Incor-DF — disse o ministro. — Essa é uma nova proposta de contratualização. Toda relação entre o Incor e a Secretaria de Saúde será por contrato de gestão com metas e indicadores definidos.

Meta é o modelo Sarah

O governador José Roberto Arruda disse durante a assinatura do termo de cooperação com a Fundação Zerbini e com o Ministério da Saúde, José Gomes Temporão, que a esta não será a primeira parceria entre o GDF e o governo federal na saúde pública. Ele anunciou que pretende receber ajuda de Temporão para a conclusão dos hospitais regionais de Santa Maria e de Santo Antônio do Descoberto, no Entorno.

— Muito em breve poderemos estar celebrando a conclusão definitiva do hospital de Santo Antônio do Descoberto, com 120 leitos. O hospital carece apenas de equipamentos — afirmou Arruda.

De acordo com o governador, o funcionamento do hospital de Santo Antônio do Descoberto diminuirá a demanda que hoje pesa sobre o Hospital de Base e o de Ceilândia.

Arruda também espera que o ministério da Saúde contribua como for necessário para a aquisição dos equipamentos da unidade

de Santa Maria.

— Estamos construindo o hospital com recursos próprios. Serão 384 leitos. A previsão de inauguração é para o aniversário de 48 anos de Brasília, em 21 de abril de 2008 — disse o governador.

O hospital de Santa Maria, segundo Arruda, terá uma gestão diferenciada, como quer implementar o ministro nas unidades públicas de todo o Brasil. Os salários dos servidores serão diferenciados, com carteira assinada, profissionais com dedicação exclusiva, em tempo integral e plano de carreira. O modelo é o mesmo das fundações com organização social própria.

— Queremos fazer uma experiência nova em Brasília e levá-la para todo o país. Nossa intenção é saber se podemos usar o modelo Sarah Kubitschek na rede pública de saúde e nos hospitais de atendimento universalizado — explicou Arruda. — Os serviços de saúde, por mais investimentos que se faça, ainda são deficientes.



Arruda diz que a união de esforços permitiu manter o atendimento de excelência do Incor no DF